

Simpósio de Pós-Graduação
O gênero de terror em perspectivas teóricas

Quinta-feira, 19 de novembro 2015. Auditório Henrique Fontes. CCE bloco B.

PROGRAMA

Abertura 9:30 – 10:00	* O gênero de terror em perspectivas teóricas Daniel Serravalle de Sá (UFSC)
Sessão 1 10:00 – 10:20	* <i>Hamlet</i> e o gótico – a tragédia, a loucura e o fantasma Marina Martins Amaral (UFSC)
10:20 – 10:40	* Vicissitudes de melancolia e de memória em poemas de Edgar Allan Poe e no documentário <i>Elena</i> Jessé dos Santos (UFSC)
10:40 – 11:00	* O discurso gótico no romance histórico de Walter Scott: um olhar sobre <i>Ivanhoé</i> Fernanda Korovsky Moura (UFSC)
11:00 – 11:20	* <i>Drag</i> e o gótico: manifestações de um discurso subversivo Helena Patrícia Hetkowski Hipólito (UFSC)
11:50 – 14:10	Almoço
Sessão 2 14:10 – 14:30	* “<i>What’s this?</i>”: elementos de horror e humor em <i>O Estranho Mundo de Jack</i> Ana Olivo (UFSC)
14:30 – 14:50	* “<i>Burn the Witch!</i>”: a bruxa enquanto o Outro em <i>Penny Dreadful</i> Yasmim Pereira Yonekura (UFSC)
14:50 – 15:10	* Terror/Horror: tortura e terror-ismo de Estado em filmes Olegario da Costa Maya Neto (UFSC)
15:10 – 15:30	* O grande jogo do medo: análise de dois episódios de <i>Sherlock</i> em luz das definições de horror/terror Patrícia Bronislawski (UFSC)
16:00 – 16:20	<i>Coffee break</i>
Mesa-redonda 16:20 – 16:40	* A espacialidade como dimensão do horror Marcio Markendorf (UFSC)
16:40 – 17:00	* O olhar <i>Queer</i> no horror: de <i>A hora do pesadelo</i> a <i>American Horror Story</i> Raphael de Boer (FURG)
17:00 – 17:20	* Terror em séries: o reposicionamento do gênero dentro das ficções seriadas Fernanda Friedrich (UFSC)
17:20 – 17:40	* Transformações do cinema de terror na atualidade Carla Abraão (UFSC)
Palestra 18:10 – 18:40	* O grotesco em literatura e outras linguagens: das margens ao centro do cânone Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)
18:40 – 19:00	* Confraternização

Cada participante fará uma apresentação de 20 minutos e, em seguida, a sessão estará aberta para 30 minutos de discussão.

RESUMOS

Terror/Horror: tortura e terror-ismo de Estado em filmes

Olegario da Costa Maya Neto

Ao longo da história da humanidade, tortura e castigos corporais foram usados para os mais diversos propósitos. Com a formação do Capitalismo e do Estado moderno, a tortura passa a ser principalmente usada como ferramenta de controle social. No último século, a tortura tem sido veementemente combatida tanto no discurso oficial como no direito internacional. Porém, ainda hoje relatos pululam de seu uso ao redor do mundo em investigações policiais, como forma de punição ou em ações clandestinas. Ao se empregar a tortura como ferramenta de controle social, terror e horror convergem através das múltiplas formas de tortura mental e física para produzir um efeito final de medo coletivo da população. Esse contexto é reconstruído em *Lamarca* (Rezende 1994), mostrando em detalhes a sofisticada “indústria” da tortura durante a ditadura militar. Ao mesmo tempo que narra a história de Carlos Lamarca, o filme retrata a relação entre o exército e o DOPS, a tortura e a polícia secreta. Já o filme *Ideologia* (Marins 1968), através de sua linguagem metafórica abundante em elementos de horror e terror, consegue capturar o sentimento de medo coletivo sem fazer nenhuma menção explícita à ditadura.

O discurso gótico no romance histórico de Walter Scott: um olhar sobre *Ivanhoé*

Fernanda Korovsky Moura

O termo gótico, mesmo referindo-se, em especial, à literatura popular escrita no final do século XVIII, é uma construção do século XX, uma tentativa de agrupar sob um rótulo homogêneo títulos e autores bastante distintos. Deste modo, James Watt (2004) sugere uma desmistificação do gênero gótico e o analisa de forma mais abrangente, como um discurso que, mesmo após a depreciação dos romances setecentistas, permanece forte na literatura, permeando diversos outros gêneros literários, como o romance histórico do século XIX. Walter Scott não é considerado um escritor gótico. Não obstante, ele traz em sua prosa características que apontam para uma substancial influência do movimento gótico em sua produção literária. O presente trabalho, portanto, se propõe a analisar as marcas do discurso gótico encontradas em *Ivanhoé*, um dos mais célebres romances de Scott, publicado em 1820, período de crítica ao misticismo e exaltação da razão.

***Hamlet* e o gótico – a Tragédia, a Loucura e o Fantasma**

Marina Martins Amaral

Ficção Gótica é a expressão tradicionalmente empregada para denominar um estilo literário popular nos séculos dezoito e dezenove. Sua definição é vasta, e sua estética pode ser entendida de diversas formas. Diante das nuances apresentadas por diferentes teóricos em relação à estética gótica, este trabalho tem como objetivo relacionar a peça *Hamlet*, de William Shakespeare, e o Gótico. Apesar do gótico, como gênero literário, apresentar-se posterior a Shakespeare, esta pesquisa identifica impulsos do gênero na obra *Hamlet*. A análise é conduzida por meio de três elementos icônicos encontrados na peça: A loucura, a tragédia e o fantasma. A fim de comparar as diferentes formas em que tais impulsos góticos em *Hamlet* foram abordados visualmente, esta pesquisa usa duas produções cinematográficas, *Hamlet* (1990) dirigido por Franco Zeffirelli e *Hamlet* (1996) dirigido por Kenneth Branagh, como exemplos ilustrativos e

analíticos.

“Burn the Witch!”: a bruxa enquanto o Outro na série de TV *Penny Dreadful* (2015)

Yasmim Pereira Yonekura

A figura feminina com poderes místicos é onipresente em quase todos os registros históricos de sociedades que se tem notícia até hoje. Seja no âmbito religioso, social ou cultural, o impacto político dessa figura, popularmente denominada de bruxa, é inegável. Na cultura ocidental, ela vem sendo representada como o Outro (Lara 2007), e também tem servido como um ícone feminista (Wells 2007). Dentre tantos possíveis significados, essa pesquisa vai focar no processo de “*othering*” (“estranhizar”) da figura da bruxa e quais as consequências disso - em termos de resistência, relações de poder, punição - no terceiro episódio - *Little Scorpion* - da segunda temporada da série de TV *Penny Dreadful* (Logan, Mendes 2015), focando na curandeira chamada Joan, na líder do *coven* satanista Evelyn Poole e na aristocrata Vanessa Ives, supostamente noiva de Lúcifer, e com parte da sua própria identidade entrelaçada misteriosamente a magia e poderes sobrenaturais; e os possíveis significados imbuídos em cada uma dessas personagens em relação ao “estranhamento” sócio-cultural e político da figura da bruxa.

“What’s this?”: elementos de horror e humor em *O Estranho Mundo de Jack*

Ana Olivo

Avril Horner and Sue Zlosnik (2005) argumentam que o tom cômico no Gótico não é um desvio da ‘seriedade’ do gênero, mas apenas um outro modo de escrever e caracterizar algo que já é, originalmente, híbrido. Além do recorrente tema da dualidade entre vida e morte, o estranho e o normal, o diretor e produtor Tim Burton também combina elementos do horror e do gótico com o humor em suas obras. “*O Estranho Mundo de Jack*” (título original: “*The Nightmare Before Christmas*”), apesar de oficialmente não ser classificado como horror, traz diversos elementos deste gênero, como, por exemplo, o cientista louco, criaturas sobrenaturais e a morte, atrelados com um humor leve e apurado, enquanto conta a história de *Jack Skellington*, morador de *Halloween Town* que, cansado dos mesmos rituais, se aventura em *Christmas Town*. Com isso em mente, o presente estudo visa identificar os elementos de horror no filme “*O Estranho Mundo de Jack*” e as marcas cômicas dos mesmos.

Drag e o gótico: manifestações de um discurso subversivo

Helena Patrícia Hetkowski Hipólito

Ao longo da história o termo Gótico teve diversas encarnações, sempre conservando um caráter de desvio do que é considerado norma ou lugar comum. Enquanto discurso, o Gótico sobrevive até hoje em manifestações da cultura popular em diversas mídias, subvertendo valores difundidos pela cultura *mainstream* e criando novas perspectivas de mundo para os indivíduos que consomem esses produtos do entretenimento rotulados Góticos, segundo Catherine Spooner (2006). Deste modo, meu objetivo é explorar os elementos Góticos em performances de Drag Queens; um nicho do entretenimento que por si só é subversivo por transgredir fronteiras de gênero e sexualidade, e vem recentemente deixando o seu status de marginal aos poucos, conquistando a admiração de um público cada vez maior.

O grande jogo do medo: análise de dois episódios de *Sherlock* em luz das definições de horror/terror

Patricia Bronislowski

Medo sempre esteve entre os sentimentos mais importantes do ser humano, sendo capaz tanto de paralisá-lo quanto de aumentar sua consciência e proteção. Na ficção, essas duas perspectivas diferentes se expressam nos gêneros de horror e terror, conforme a definição de Ann Radcliffe. Partindo dessas definições, o presente trabalho propõe uma análise da série de televisão *Sherlock*, desenvolvida pela rede Britânica BBC, que apresenta o personagem Sherlock Holmes em uma versão contemporânea. Na série, a tecnologia e as complexas relações políticas atuais aparecem no plano de fundo dos casos resolvidos pelo detetive. Propõe-se uma discussão sobre o terceiro episódio da primeira temporada, intitulado *The Great Game*, em que o personagem Moriarty se apresenta em uma série de casos envolvendo terrorismo, e o segundo episódio da terceira temporada, *The Hounds of Baskerville*, que apresenta o medo gerado em um dos personagens usando métodos militares e políticos.

Vicissitudes de melancolia e de memória em poemas de Edgar Allan Poe e no documentário *Elena*.

Jessé dos Santos

A melancolia tem sido estudada desde a antiguidade, sob diversas óticas teóricas, e pode ser identificada como uma faceta do gótico quando se pensa na associação da mesma com a sublimação da tristeza, ou até mesmo, com a morte e o luto. A memória, por sua vez, relaciona-se ao retorno no passado e pode representar uma procura pela superação da dor que se sente no tempo presente (Frota, 2014). Com base nesses pressupostos, este trabalho visa a abordar como a melancolia e a memória se configuram nos poemas *The Lake*; *The City in the Sea* e *Coliseum*, de Edgar Allan Poe, bem como no documentário biográfico *Elena*, dirigido por Petra Costa, em 2013.